

## Pe. Francisco da Motta continua na região

A escola centenária Dr. Padre Francisco da Motta e o Colégio Sonja Kill, ameaçados de terem suas atividades interrompidas em dezembro, devido à crise financeira da VOT, permanecerão em funcionamento.

nossa rua | página 3



Sacha Leite

## Galeria Vila Olívia abre as portas em maio, no Morro da Conceição

O artista plástico Marcelo Frazão amplia o uso de seu ateliê individual, criando a primeira galeria de arte da região.

cidade | página 13

# folha da rua larga



RIO DE JANEIRO | JANEIRO – FEVEREIRO DE 2013

Revitalização da Rua Larga | Zona Portuária | Centro do Rio

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA Nº 37 ANO VI

## Entrevista

### Portal Rio Arte Cidade mapeia arte urbana no Rio

Mariana Várzea explica porque decidiu iniciar um trabalho de identificação de esculturas e monumentos ao ar livre na cidade do Rio de Janeiro. O resultado é a criação de um *site* que apresenta história e localização de 61 obras públicas.

página 5

## cidade

### Causas e técnicas para a derrubada da Perimetral

Segundo a Cia. de Desenvolvimento Urbano do Porto (Cdurp), o início do processo de demolição da Perimetral acontecerá em julho. A empresa informa quais métodos serão usados para a derrubada do viaduto e os motivos para tal intervenção.

página 11

## gastronomia

### Praticidade e bom gosto na medida exata

página 14



## Especialista em Economia da Cultura reúne grupo para criar festival de celebração às raízes negras da região

Sacha Leite



cultura | páginas 8 e 9

## social

### Casa Amarela abrigará exposição em homenagem aos 115 anos da Providência

Dia 9 de março, a Casa Amarela receberá uma mostra com fotografias, performances, vídeos e instalações que discutem a formação da primeira favela do Brasil. O evento de abertura terá a presença do autor João Ximenes Braga e parte do elenco da novela *Lado a lado*, da Rede Globo, cuja trama se passa na região.

página 10



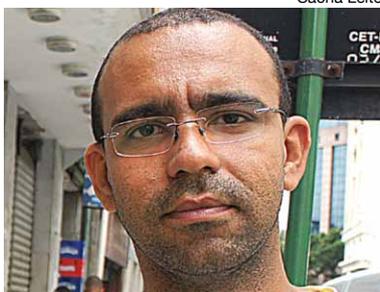
Lielzo Azambuja

# o povo fala



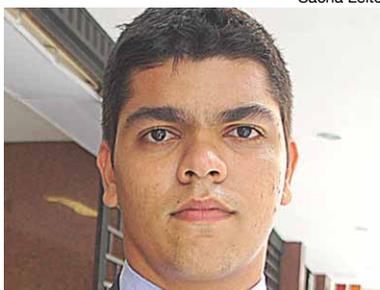
## O que acha do projeto de demolição da Perimetral?

## ✉ espaço dos leitores



Jorge Paulo,  
professor de Geografia

“Acho que vai valorizar a região e melhorar a questão da segurança. Outro dia, passei pela Praça XV e havia um grupo de assaltantes que costuma ficar nas imediações do mergulhão. Com a demolição vai haver mais visibilidade.”



Brenno Sarmet,  
estagiário de Direito

“Não entendo porque farão isso. Não li o projeto, mas acho que o dinheiro que vão gastar para construir uma nova via, que provavelmente não terá capacidade de escoamento de tráfego significativamente maior, não se justificaria.”



Vera Lúcia Teixeira,  
advogada

“Não sou favorável, porque é uma obra muito grande e o elevado atende ao fim a que se destina. Os carros estão passando por ali. Não vejo problema estético, a vista, inclusive, é bonita lá de cima. E o principal é que é funcional.”

### Carga e descarga

Há seis meses, desde que a obra foi finalizada aqui na Rua Sacadura Cabral, a água fica empossada bem na minha porta de saída e entrada, aqui do Mercado Novo Pai d'Égua.

Tínhamos carga e descarga na porta do estabelecimento. Ambev, Coca-Cola, Nestlé e outros fornecedores ficaram sem poder estacionar.

Aumentaram a calçada, diminuíram a pista e colocaram a Guarda Municipal. Sempre temos que conversar com a GM e pedir a gentileza de deixar os fornecedores descarregarem aqui, já que entregam, no mínimo, 300 volumes de cada vez... Mas ficar dependendo de favor para fazer o trabalho honesto que desenvolvemos aqui desde 1996 é complicado.

Isolino Monteiro

### Descaso no Beco do Bragança

Enviada por leitor



O Beco do Bragança, todo reformado por iniciativa dos empresários nas imediações da Rua da Cadelária, há cerca de um ano, encontra-se agora completamente abandonado. Não sei o que houve, mas a iluminação instalada, limpeza e cuidado com o local já não existem mais.

Peço para que observem que a boa iniciativa, aplaudida pelos frequentadores da região, que passaram a caminhar tranquilamente pela antiga viela que liga a Rua da Candelária à Rua da Quitanda, deve ser mantida com investimentos em limpeza, iluminação e segurança.

De que adianta instalar bancos, postes Rio Antigo, vasos e estátuas, se o local tão logo foi remontado já está depredado, sujo e com aspecto de abandono? Quem deve se mexer? Poder municipal, concessionária que cuida da região ou empresários locais?

Redson Cruz

## folha da rua larga

Conselho Editorial - André Figueiredo, Carlos Pousa, Francis Miszputen, João Carlos Ventura, Mário Margutti, Mozart Vitor Serra  
Direção Executiva - Fernando Portella  
Editora e Jornalista Responsável - Sacha Leite  
Colaboradores - Ana Carolina Portella, Aloysio Clemente  
Breves, Daniel Strauch, Fernando Portella, João Guerreiro, Lielzo Azambuja, Maurício Hora, Mauro Trindade, MV Serra, Priscila Motta, e Teresa Speridião

Projeto gráfico - Henrique Pontual e Adriana Lins  
Diagramação - Suzy Terra  
Revisão Tipográfica - Raquel Terra  
Produção Gráfica - Paulo Batista dos Santos  
Impressão - Mavi Artes Gráficas Ltda.  
www.maviartesgraficas.com.br  
Contato comercial - Teresa Speridião  
Tiragem desta edição: 6.000 exemplares  
Anúncios - comercial@folhadarualarga.com.br

Redação do jornal  
Rua São Bento, 9 - 1º andar - Centro  
Rio de Janeiro  
RJ - CEP 20090-010 - Tel.: (21) 2233-3690  
www.folhadarualarga.com.br  
redacao@folhadarualarga.com.br



A **Folha da Rua Larga** recebe opiniões sobre todos os temas. Reserva-se, no entanto, o direito de rejeitar acusações insultuosas ou desacompanhadas de documentação. Devido às limitações de espaço, será feita uma seleção das cartas e, quando não forem concisas, serão publicados os trechos mais relevantes. As cartas devem ser enviadas para a Rua São Bento, 9, sala 101, CEP: 20090-010, pelo fax (21) 2233-3690 ou através do endereço eletrônico [leitor@folhadarualarga.com.br](mailto:leitor@folhadarualarga.com.br).

# Instituição centenária permanecerá na região

Apesar da demissão de funcionários, associação de amigos é criada e escolas continuam

Em outubro de 2012, a **Folha da Rua Larga** divulgou que, motivada por uma crise financeira da mantenedora Venerável Ordem Terceira da Penitência, as escolas Pe. Francisco da Motta e Sonja Kill e estariam fadadas a encerrar suas atividades. Na edição de dezembro, o veículo publicou novamente matéria de destaque sobre o caso, em que cerca de 1.300 crianças ficariam sem acesso a ensino gratuito de qualidade na Zona Portuária do Rio. Nesta edição de fevereiro de 2013, informamos com alegria que as escolas permanecerão em funcionamento na região, devido à iniciativa de professores, ex-alunos, colaboradores voluntários e novas parcerias.

“Gostaria de fazer um agradecimento especial a todos que acreditaram na força do projeto e a quem caminhou conosco nessa batalha”, de-



Márcia Regina Alves

Alunos em festa pela comemoração dos 115 anos da instituição, comemorados em setembro de 2012

clara a diretora das duas escolas, Taiza Della Libera. Ela explicou que o destino da instituição de ensino será definido mês a mês, já que a captação de recursos para a manutenção das atividades ficou a cargo da associação de amigos formada por pais, ex-alunos, professores e sim-

patizantes da causa. “Ainda estamos em guerra, a luta continua, pois teremos que buscar parcerias e captar recursos continuamente”, explicou Taiza.

A diretora acrescentou ainda que contribuíram para a continuidade das escolas o Rotary Clube, uma irman-

dade católica, moradores do Morro da Conceição e redondezas, além de todos que divulgaram a crise da VOT, que poderia dar margem ao fechamento de ambas escolas.

Ainda de acordo com Taiza, que também estudou na centenária instituição, foram feitos muitos cortes nos gas-

tos das escolas, de maneira que o custo mensal, orçado em R\$ 250 mil mensais, foi reduzido pela metade. Mesmo assim, ainda não é possível afirmar quantos profissionais desligados pela VOT serão readmitidos pela nova mantenedora.

Ela explicou que, nessa nova fase, as escolas passarão a funcionar no mesmo imóvel. “Estamos em uma precariedade enorme, com diversos professores trabalhando como voluntários. No entanto, acredito que conseguiremos praticamente manter o número de alunos. As aulas retornarão dia 19 de fevereiro, com direito a bênção do Pe. Wagner, da Igreja de Santa Rita”, orgulha-se a professora.

A Escola Pe. Dr. Francisco da Motta, conhecida como Escola do Adro, é uma entidade sem fins lucrativos, que ocupa o Morro da Conceição,

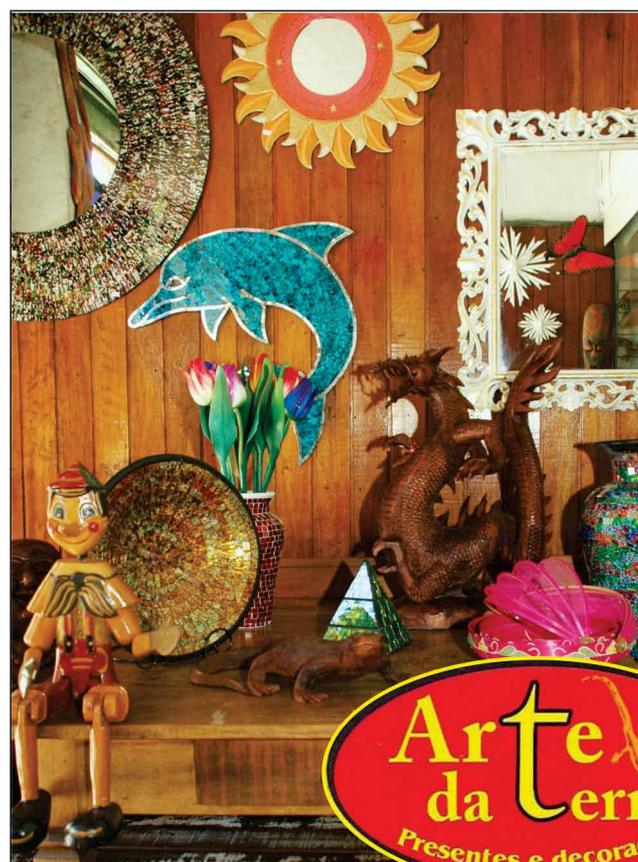
nas proximidades do Largo de São Francisco da Prainha, e oferece ensino fundamental gratuito na região há mais de um século.

O Colégio Sonja Kill foi criado há oito anos para dar continuidade à formação escolar dos alunos da escola Pe. Dr. Francisco da Motta, dispondo de ensino médio também gratuito. Toda a formação é oferecida em período integral, com direito a ensino de idioma estrangeiro trilingue (inglês, espanhol e alemão). Interessados em colaborar para a manutenção da escola devem entrar em contato pelos telefones (21) 2263-1181 / 2223-2376 ou através do e-mail: direcao.sonjakill@gmail.com.



sacha leite

sacha@folhadarua.com.br



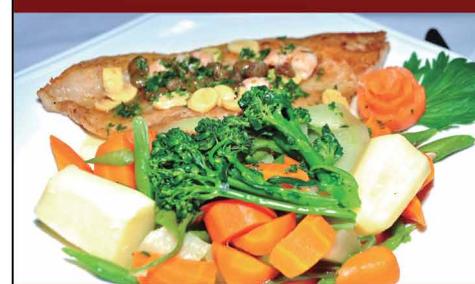
Bali-Brasil

Temos novidades e, como sempre, os melhores preços! Espelhos, vasos, flores, pinóquios, budas, máscaras e muito mais!

**No CENTRO/SAÚDE:**  
Rua Camerino, 40 - Saúde  
ATACADO E VAREJO  
Fone: (21)2223-4771  
De segunda a sexta das  
9:00 às 16:30 horas.

**Em COPACABANA:**  
Av. N. Senhora de Copacabana, 374 A  
Copacabana - Fone: (21) 2548-5197  
De segunda a sexta das  
10:00 às 19:00 horas.  
Sábado das 10:00 às 16:00 horas

Até 6 X sem juros nos cartões Visa e Mastercard



O seu paladar merece o melhor

Convidamos você para saborear nossas receitas de massas, frutos do mar, carnes, aves e saladas. Conheça nossa carta de vinhos nacionais e internacionais, além de drinks, sucos, chopp e muito mais.

Rua Visconde de Inhaúma, 115 B  
Centro - RJ  
Tels.: (21) 2233-0024 / 2233-0710

# Final Peles

Onde toda mulher encontra o que quer.



Avenida Marechal Floriano, 48  
Tel (21) 2233-7851

Rua México, 98-lj C  
Tel (21) 2240-8962

Madureira Shopping-lj 269  
Estrada do Portela, 222  
Tel (21) 2488-1547

Rua São José, 35 lj 104  
Tel (21) 2233-4815

*Simplicidade aliada à boa mesa.*



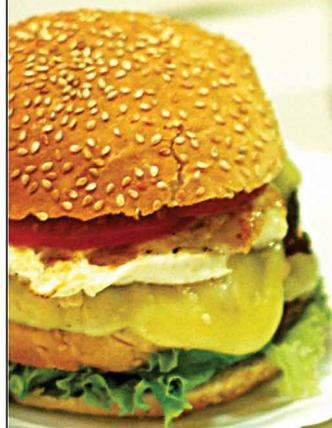
*Curta o som do deejay que toca flashback às quintas e ouça Samba e MPB acústico às sextas. Grátis!*

Happy hours quintas e sextas a partir das 18h. Grátis!



Av. Marechal Floriano, 5 • Tel (21)2233-8668

Sanduíches,  
pizzas,  
sucos,  
tortas e  
bolos  
confeitados.



Conheça a variedade de pizzas e sanduíches da Nutri Sucos. E faça a sua encomenda!

Av. Marechal Floriano, 3 • Fone 2263 0627

## entrevista

## Um mapa da arte pública no Rio

Portal na internet traz localização e história de 61 obras erguidas nas ruas da cidade

O *site* Rio Arte Cidade ([rioartecidade.com.br](http://rioartecidade.com.br)), lançado em dezembro de 2012, dedica-se a identificar e trazer o histórico de obras de arte localizadas em espaços públicos na cidade do Rio de Janeiro. Desdobramento do livro *Arte Ambiente Cidade: Rio de Janeiro* (Uiti, 2010), que inventariou as obras de arte pública no Rio, o portal é bilíngue, em português e inglês, e tem localização interativa no Google Maps e Streetview, para revelar detalhes históricos e artísticos das 61 obras selecionadas pela museóloga Mariana Várzea, autora do livro e curadora do projeto.

As obras – dentre esculturas, murais e monumentos – foram escolhidas pelo seu valor artístico “e por transformarem os espaços públicos, levando ao cidadão a possibilidade de contemplação artística”, explica Mariana Várzea. Ela observa que as obras destacadas no *site* têm natureza artística ou histórica “essencialmente relacionadas ao Rio de Janeiro, revelando a transformação das ruas da cidade em verdadeiras galerias a céu aberto”.

#### Bate-papo com Mariana Várzea

**O Rio de Janeiro é o estado que mais possui bens tombados no país. Apesar disso, poucas pessoas conhecem a história das obras de arte e monumentos espalhados pela cidade. Isso é um traço cultural do carioca? Como gerar tal interesse na população?**

A proposta de criação do *site* tem este objetivo, de promover a importância dessa obra e ainda tornar acessível essa informação, não somente ao carioca mas a todas as pessoas que desejam conhecer e visitar a cidade.



Estátua *Crepúsculo*, de Henri Weigle, exposta na Praia de Botafogo, foi esculpida em 1906



*Cuauhtémoc*, doado pelo governo mexicano em 1922, inaugurou o estilo *art déco* na cidade



Escritos do Profeta Gentileza nas 56 pilastras do viaduto do Caju também foram registrados pelo projeto

**Existe uma espécie de conselho ou grupo de trabalho focado na atualização das obras catalogadas? Se sim, quem está envolvido? Trata-se de um grupo fechado ou possí-**

**veis interessados podem se candidatar a colaborar nesse processo?**

A curadoria foi minha e é baseada na pesquisa que realizei para a minha tese de

Mestrado em História Social da Cultura e no trabalho que produzi, de 1994 a 2000, na gestão da diretoria de Monumentos e Chafarizes da Fundação Parques e Jardins, da prefeitura do

Rio de Janeiro. Em sua primeira etapa de implantação, o *site* contará apenas com essas obras, mas estamos estudando parcerias para a ampliação do projeto, a criação de roteiros e a colaboração de especialistas no tema.

**O grafite e o estêncil são tipos de intervenção que surgem e desaparecem de forma mais dinâmica na cidade. Nesse sentido, o mapeamento é mais complicado?**

No caso do grafite, o mapeamento deve ser o dos artistas que atuam no Rio de Janeiro, o reconhecimento de linguagens e estilos. Dessa forma, por mais que seja efêmero o trabalho, é possível reconstruir uma memória sobre o tema e os seus principais artistas. Estamos planejando lançar um *site* só sobre grafite. O projeto está no forno.

**Além da página na internet, o Rio Arte Cidade pretende promover outras formas de interação com o público?**

Sim, estamos estudando parcerias com a secretaria de Educação de forma que possamos oferecer roteiros de visitação às escolas.

**O Rio vem sediando cada vez mais eventos de arte contemporânea e arte urbana, tal como a OIR. O portal pretende acompanhar esse movimento?**

Sim, são movimentos muito importantes, conforme falado anteriormente, há todo um interesse em expandirmos as nossas atividades, de modo a nos tornarmos um portal dedicado às questões contemporâneas do Rio de Janeiro e de sua arte pública.

**A morte de Selarón chocou turistas e cariocas. A obra criada pelo artista chileno, falecido recentemente, estaria dentro do conceito do *site*?**

Sim, um fato muito triste e um artista que fez um trabalho relevante. Neste momento, estamos trabalhando quais novas categorias poderiam ser contempladas pelo *site*, como o caso de espaços urbanos redesenhados em uma linguagem artística. Todavia, neste primeiro momentos, nós nos atemos às obras que tratam da linguagem monumental, escultórica e urbana.

**Há algo que não perguntei que gostaria de acrescentar?**

A importância em oferecermos entrevistas exclusivas com curadores, artistas e especialistas gerou um material singular e inédito, que contribui para a formação do olhar. Disponibilizar esses materiais em inglês faz parte de um reconhecimento de que o Rio de Janeiro está se tornando cada vez mais cosmopolita e que, ao tratarmos de nossa cultura urbana, é fundamental que o façamos de forma abrangente e ampliada, para diferentes públicos.

\*Acesse o *site* do jornal [www.folhadarualarga.com.br](http://www.folhadarualarga.com.br) e conheça a opinião de Roberto Anderson, especialista em Patrimônio Cultural, a respeito do projeto de mapeamento dos monumentos e obras de arte dispostos no espaço público da cidade.



## boca no trombone

### Como foi seu Carnaval?

Carnaval é tempo de descontrair; um momento para fugir e se encontrar consigo mesmo; de se fantasiar e viver fantasias; mergulhar nos blocos, sem dono, se perder na multidão. São dias para dançar, sambar, ver as mesmas escolas de sempre e beber, beber... até perder a identidade cotidiana e revelar exatamente o que se é. Cuidado! Se beber não dirija sua vida, entregue-a ao taxista e não se esqueça de guardar no bolso o endereço de casa. Um amigo me disse certa vez: “a verdade de uma pessoa só se revela na sarjeta”.

Carnaval é na rua. Folião sai de casa, banho tomado, perfumado, dinheiro contado, documento – apenas o essencial. Sabe que vai encontrar tantos e tantas, pessoas de qualquer classe, sexo, idade – gente que nunca viu. Vai abraçar o primeiro “desconhecido íntimo” (afirmação de Nelson Rodrigues), alguém que nunca viu, poderá nunca mais ver, ou, quem sabe, irá encontrar o grande amor da sua vida. Tudo pode acontecer, mas cuidado! Os olhos embriagados de paixão na folia podem não ser os mesmos depois das cinzas de quarta-feira.

Carnaval é o casal tranqüilão. Ele, sentado no sofá, esticado, chinelo, barrigão, bermuda, sem camisa, ventilador ligado. Ela vestida de chita, havaianas, cabelo desarrumado, à vontade... Caseiramente felizes, prostrados, cerveja gelada, amendoim, televisão ligada. “Lá vem a Beija Flor!” Adormecem juntos no camarote do chão da sala.

Carnaval é viagem: carro, malas, embrulhos, garrafinha d’água, pé na estrada, engarrafamento... Lá vai a família reunida para a serra, onde não há carnaval, nem televisão. Um lugar sem nenhum barulho, onde o silêncio conversa com o calado, mato, verde, céu estrelado, sapos cantando com os grilos e o galo acordando todo mundo bem cedo. No fogão de lenha: o cheiro do café da manhã, da época dos coronéis e dos escravos, doce de abóbora com côco, goiabada feita no tacho de cobre com queijo Minas, geleia de jabuticaba, suspiro, pão quente com manteiga que derrete na faca. Lá não pega celular.

Carnaval é no mar, que joga suas ondas na praia, molhando os pés dos namorados que caminham de mãos dadas, sem falar nada, deixando pegadas na areia, que logo, logo, serão apagadas. Não há batuques, trios elétricos, carros com porta-mala aberto, deixando o Zeca Pagodinho cantar. Sol, muito sol, protetor, barraca, cadeirinha, um sono que vem e vai, um mergulho, toalha pra secar. Depois o almoço, esticar na rede, sonhar... acordar, tomar uma, fazer sexo, dormir, roncar e sonhar...

Já foi o tempo, Carnaval de clube, confete, serpentina, lança perfume, dar volta no salão, bater os olhos em alguém, levantar os dedinhos, segurar nos ombros para puxar um trenzinho... “*Você pensa que cachaça é água. Cachaça não é água não. Cachaça vem do alambique e água vem do ribeirão. Pode me faltar...*”

Eu fiquei por aqui, na Rua Larga, no beco, enchendo o pote de cerveja e sardinha e assistindo o tempo passar. O ano começa agora depois do Carnaval. Na Semana Santa, vou à Igreja de Santa Rita, fazer novas promessas e torcer por um Brasil melhor.



fernando portella  
cottaportella@globo.com

## Cliques Rua Larga



SkyscraperCity

O Museu de arte do Rio (MAR) tem inauguração prevista para o dia 1º de março, aniversário do Rio de Janeiro. Anexa ao antigo Palacete Dom João VI, haverá uma escola de artes visuais, intitulada Escola do Olhar, voltada, sobretudo, para a integração com alunos e educadores da rede pública de ensino.

Cristina Cavalcanti



Até a primeira quinzena de fevereiro, o paleontólogo e artista plástico José Rufino ocupou a Casa França-Brasil com uma instalação híbrida inspirada na *Odisséia*, tanto na versão de Homero como na de James Joyce. Criou, então, um Ulysses a partir de artefatos encontrados nas recentes escavações arqueológicas no Porto do Rio.

# Engenharia Cultural é lançado no Instituto Cidade Viva

Fernando Portella traz a público sua experiência de 26 anos como gestor cultural

Um dos mais influentes gestores culturais do Rio de Janeiro, diretor executivo do Instituto Cultural Cidade Viva e professor de cursos de gestão e produção cultural em todo o país, Fernando Portella lançou no dia 18 de dezembro, pela Editora Cidade Viva, o livro *Engenharia Cultural – Como transformar ideias em projetos e projetos em realidade*.

A obra é resultado de 26 anos de experiência profissional em gestão e produção de projetos socioculturais públicos e privados. Ao longo das 144 páginas, o autor fala sobre a importância da profissionalização do setor, da formação de redes, aponta as oportunidades da produção cultural em diferentes áreas como o turismo e a educação, explica o uso prático do termo Engenharia Cultural e, sobretudo, orienta artistas e produtores culturais a se posicionarem profissionalmente. “Não tenha medo do mercado. Ele não vai obrigá-lo a nada, se



Yuri Maia

O autor, em noite de autógrafos realizada na sede do Instituto Cidade Viva, no Centro do Rio

você não quiser. É um lugar de trocas. Portanto, troque sua arte por recursos para fazer mais arte”, sugere.

Engenheiro elétrico por formação, poeta e produtor cultural por opção, Portella enfatiza a necessidade de “despreconceituar” a visão

negativa que muitos artistas possuem sobre o mercado cultural: “Há certa dificuldade de se falar de dinheiro, de dar preços aos serviços culturais, de elaborar orçamentos e usar o vocabulário do mercado tradicional, como comprar, vender e fa-

zer marketing”. Ao final do livro, o autor apresenta 50 dicas de como transformar ideias em projetos e projetos em realidade, utilizando o conceito da Engenharia Cultural.

O autor do prefácio, Mozart Vitor Serra, observa

que é este olhar positivo de Portella que pontua todo o livro: “Portella, assim como seu texto, é conciliador, esperançoso, de bem com o mundo. Ambos aproximam ideias de ideias e pessoas de pessoas”.

## Sobre o autor

Fernando Portella começou a carreira como secretário de Turismo e Cultura de Petrópolis, em 1986, nomeado pelo prefeito Paulo Rattes. Foi secretário de Turismo e Cultura de Cabo Frio e, logo depois, ocupou o cargo de subsecretário de Estado de Cultura, na pasta de Aspásia Camargo, coordenando o grupo de criação da primeira lei Estadual de Incentivo à Cultura do país.

De lá pra cá, idealizou e coordenou diversos projetos como o Cultura Nota 10, hoje denominado Prêmio Rio Sociocultural, e os festivais de teatro de Resende (2006 a 2008) e das Agulhas Negras (2009 a 2011).

No turismo cultural, trabalhou na elaboração do Plano de Turismo Cultural e Artesanato da Costa do Descobrimento (BA) e no Polo de Turismo Cultural da Rua do Lavradio, na Lapa (RJ), e em outros sete polos, a maioria como consultor do Sistema Sebrae.

Em 2010, criou a Editora Cidade Viva, responsável pelas coleções *River of January – O Rio de Janeiro visto por seus escritores*, *Imigrantes no Rio de Janeiro*, dos títulos *Amigos das Artes* e *Uma Vida Positiva*, entre outros.

Em 2011, recebeu, através do ICCV, o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, fornecido pelo MinC/Iphan, pela construção e gestão do Parque Arqueológico e Ambiental de São João Marcos, distrito de Rio Claro, projeto idealizado pelo Instituto Light.



marcelle braga  
marcelle@projtoparalelo.com.br

# Sociedade Dramática Filhos de Talma é reconstruída na Gamboa

Projeto em licitação propõe recuperação da entidade teatral, esportiva e carnavalesca

Uma das mais antigas sociedades dramáticas do Rio de Janeiro, primeira sede do Clube de Regatas Vasco da Gama, será reconstruída e recuperada. O início das obras, que serão financiadas pela Companhia de Desenvolvimento Urbano do Porto do Rio de Janeiro (Cdurp), está previsto para o segundo semestre de 2013.

Segundo o historiador Sérgio Monte, diretor artístico e cultural da Sociedade Dramática Particular Filhos de Talma, o imóvel estava abandonado havia mais de 20 anos, quando decidiu ligar para a defesa civil e informar que



Reprodução

o edifício corria risco de desabamento. Após a análise dos peritos, foi decidido que o casarão de dois andares, situado na Rua

do Propósito, 18/20, na Gamboa, seria demolido e reconstruído conforme os padrões originais.

De acordo com o presi-

dente da Cdurp, Alberto Silva, a justificativa para o financiamento da recuperação estaria na relevância cultural que a entidade representa para a região: “Há registros históricos de reuniões nesse imóvel desde o início do século XIX. Trata-se de uma das mais antigas escolas de arte dramática do Rio de Janeiro, cujo palco foi usado para os primeiros *shows* da Jovem Guarda”.

Sérgio Monte afirma que seu registro na Sociedade Filhos de Talma data de 1966 e conta um pouco da história do lugar: “O clube foi fundado no final do século XIX em homenagem

ao ator francês Joseph Talma. Lá se reunia um grupo de teatro amador para estudos e leitura dramatizada. Além disso, a partir de 1898, o local passou a ser sede do Clube de Regatas Vasco da Gama”.

Ainda de acordo com o historiador, o clube teve seu auge entre as décadas de 1950 e 1970, quando recebeu apresentações de artistas da Bossa Nova e Jovem Guarda em seu palco italiano e auditório disposto em sala de 300 m<sup>2</sup>. No local, também eram realizados bailes dançantes e peças teatrais. A última apresentação da Sociedade foi realizada em 1982,

com a montagem de *O mistério de Irene*, de Pedro Bloch.

A expectativa é que o espaço seja reaberto em 2014, dispondo de um teatro, no primeiro pavimento, e um salão para festividades e cursos técnicos nas áreas de teatro e vídeo, no segundo piso. Além disso, Sérgio informa que haverá um departamento da diretoria que se ocupará da elaboração de atividades culturais e esportivas para o público infantil.



sacha leite  
sacha@folhadarua larga.com.br



# Uma celebração às raízes culturais da Pequena África

Junto a produtores locais, Luiz Carlos Prestes Filho planeja circuito de cultura negra

O especialista em Economia da Cultura, Luiz Carlos Prestes Filho explica o conceito do Festival Pequena África, circuito de eventos que visa resgatar as

raízes culturais negras da região.

Juntamente com um grupo de produtores culturais locais e com o apoio de Marcelo Dias, superintendente de Igualdade Racial do Estado do Rio de Janeiro, o conjunto de manifesta-

ções afrobrasileiras aconteceria em novembro, mês da Consciência Negra. O professor, que frequenta o Centro do Rio e área portuária há 30 anos, fala da importância cultural dessa região peculiar do Rio de Janeiro.

**Qual é a sua relação com o Centro do Rio?**

Voltei do exílio em 1983, em um cargueiro russo, desembarcando no Porto do Rio. Ou seja, há 30 anos eu estava exatamente na Rua Acre com Avenida Marechal Floriano, onde conversamos agora. Fui exilado

com 10 anos de idade em Moscou, porque eu fazia parte da bagagem de minha mãe e de meu pai. Os governos soviético e cubano nos acolheram e apoiaram.

**“Não podemos falar do Centro do Rio se não falarmos de nossas raízes étnicas, sobretudo, sem falarmos dos africanos.”**

Apesar de ter nascido carioca, meu retorno à cidade foi pelo Porto do Rio. Em 1985, criei o jornal *Cine Imaginário*, sobre cinema brasileiro, cuja redação se localizava no bairro da Saúde, que

funcionou até 1990. Durante esse período, conheci a Ladeira do Livramento, o Morro do Pinto, andei pela Pedra do Sal, frequentei todas as igrejas da região, subi o Morro da Conceição...

Destaco muito o escritor Antônio Fraga. Ele nasceu no Centro do Rio, é autor de *Desabrigo*, o primeiro livro do Brasil escrito apenas com gírias cariocas. Ele sempre circulava pelas ruas do Centro. Um dia me levou ao Jardim do Valongo e disse: “Luiz Carlos, aqui é o lugar mais importante do mundo. O mais importan-



Prestes Filho pretende resgatar a importância da Pequena África

te do mundo para Antônio Fraga. Porque aqui foi o lugar onde dei meu primeiro beijo de amor”.

Naquele momento, ele estava expressando o afeto pela região onde viveu. Ele tem uma frase que me encanta: “Na vida nós temos que saber beber o vinho na uva e comer o pão nas espigas”. Isto é, temos que ir na

essência das coisas e então projetar futuros. Acho que nenhum brasileiro é brasileiro se não se relacionar com o Centro do Rio, pois daqui veio o samba, o Carnaval, Machado de Assis e Ernesto Nazareth.

Nós não podemos falar do Centro do Rio se não falarmos de nossas raízes étnicas, sobretudo sem fa-

larmos dos africanos. Nessa região, posso propor uma delimitação. Saúde, Gamboa, Santo Cristo, morros da Conceição, Livramento, Pinto, Providência e São Diogo, avenidas Marechal Floriano, Presidente Vargas e Saara, passando pela Praça Tiradentes, Praça da República, Cidade Nova e Estácio. O centro da Peque-

na África era a Praça Onze, destruída em 1942, pelo governo Vargas.

**Esse território não seria extenso demais para a realização do Festival?**

Concordo que a Pequena África seja um mundo. E um mundo vivo! Nesse território você encontra



O melhor da cozinha internacional com destaque para os frutos do mar

Um toque de classe,  
onde comer bem  
não significa pagar muito



Rua Miguel Couto, 121 - Centro • Tels.: 2253-0862 • 2233-3515  
www.malaga.com.br • malaga@malaga.com.br



Elaine Ti Osun

Gracy Mary Moreira (ao centro) também está envolvida na construção do Festival Pequena África

64 barracões de escolas de samba. Só na cidade do samba, há 12. Nesse território, existem 35 terreiros ativos de umbanda e candomblé e três irmandades cristãs. Isso é parte da grande vida pujante que há aqui na região.

Aqui surgiu o bloco Fala Meu Louro, fundado por Sinhô em 1919, o primeiro bloco carnavalesco do Brasil, que lançou a primeira marchinha. O grupo Afoxés Filhos de Gandhi, Bloco Coração das Meninas, Escravos da Mauá e Centro Cultural Pequena África, dirigido por Rubem Confete, sem falar do Sindicato dos Estivadores e seu patrimônio de lutas históricas.

Atividades políticas, sociais, culturais e religiosas vivas. Todas essas atividades se relacionando diretamente com os moradores. Eles participam e definem

as atividades que serão realizadas em seus respectivos setores.

### Quais são os maiores desafios para a realização do Festival?

A ideia do Festival Pequena África surgiu justamente como uma tentativa de articular essas ilhas. Criar dinâmicas de interação entre esses grupos, como a iniciativa de criar uma associação de bandas e blocos da Região Portuária. Considerando a história da Zona Portuária, essa articulação sempre será difícil porque a população da Pequena África sempre foi pressionada pela elite branca e capital financeiro.

Há 80 anos, na Pequena África, falava-se Iorubá e algumas outras línguas de tribos africanas. Hoje, isso foi exterminado. No terrei-

ro da Tia Ciata, na Praça Onze, reuniam-se Pixinguinha, Donga, João da Baiana... O samba era perseguido e precisava de um abrigo.

Ismael Silva criou a primeira escola de samba do Brasil, a Deixa Falar. Hoje falamos que ele é um gênio, mas, se pegarmos a ficha dele, estava escrito “profissional de chapinha”. Ele realizou, em 1932, o primeiro baile de carnaval da Praça Onze.

Após o golpe de 1964, milhares de estivadores foram perseguidos. Dom João VI permitiu que judeus utilizassem trapiches aqui na região, porque era uma área abandonada, degradada, também ocupada por árabes. Entre centenas de negros que vieram escravizados para o Brasil, há muitos muçulmanos.

A verdade é que aqui,

no Centro do Rio, havia uma concentração de etnias “desnecessárias” para a elite branca. Era comum dizer que a mistura de etnias atrapalhou o desenvolvimento nacional. Então, para o povo que ainda está na região, é possível encontrar marcas dessa discriminação.

### Como surgiu a ideia de se fazer o Festival Pequena África?

Esse contexto é difícil, mas existe vida e ela precisa ser valorizada. Daí surgiu a ideia do Festival Pequena África. O historiador Alessandro Ventura sugeriu promover um festival que ocupasse o território a cada ano, valorizando a sua identidade. Ele faz doutorado em História e desenvolve pesquisa sobre a música africana no continente americano.

A ideia é trabalhar com manifestações que valorizem a identidade negra. Empreendedorismo étnico, por exemplo. Cada vez mais, o Festival se apresenta como a construção de uma agenda única de produtos e eventos que falem da Pequena África.

Estamos diante de um dos maiores empreendimentos imobiliários do país. Além de transformar toda a identidade urbana da região. Isso traz alguns aspectos positivos ligados à urbanidade. Por outro lado, esse projeto é intitulado Porto Maravilha.

Escuto líderes do movimento negro falarem: “Não existe Porto Maravilha,

existe Pequena África”. Precisamos explicar aos novos ocupantes dessa área que essas novas pessoas estão em um território chamado Pequena África.

600 mil turistas desembarcam anualmente de transatlânticos no Porto do Rio. Eles precisam saber que desembarcam na Pequena África e não no Porto Maravilha.

### Você acredita na eficácia das ações afirmativas?

Fui muito amigo do Abdias Nascimento, que passou a vida realizando ações afirmativas. É importante lembrar que, há 60, 70 anos, a vida do negro era marcada por muitos impedimentos. Abdias foi o primeiro negro a pisar no palco do Theatro Municipal, criou a primeira secretaria em defesa dos direitos dos negros. A vida dele foi marcada por lutas pelo negro e ações afirmativas. Não posso desconsiderar os encaminhamentos que ele deu.

As ações afirmativas não são eternas. A abolição foi muito recente – há apenas 125 anos – e realizada sem nenhum respaldo financeiro e cultural para que os negros pudessem disputar o mercado de trabalho em condições de igualdade, nos mesmos lugares que os brancos.

### Quem está colaborando neste momento inicial de concepção do Festival?

A Gracy Mary Moreira, bisneta da Tia Ciata, traz ao projeto uma oficina

para a construção de um monumento em homenagem à Tia Ciata. Kirce Lima, da escola de samba mirim Pimpolhos da Grande Rio, realizará um projeto pedagógico junto às escolas da região. Alessandro Silva, professor do curso de formação de guias de turismo do Senac, que está desenvolvendo roteiros turísticos na Região Portuária. A estilista Júlia Vidal está projetando um desfile de moda étnica no Cais do Valongo. Alessandro Ventura projeta uma mostra de cinema negro.

Rubem Confete estará à frente de um seminário sobre empreendedorismo étnico e a identidade da Pequena África. Isabel Boechat e Vinícius Vaitzman, presidente e vice-presidente do bloco Fala Meu Louro, realizarão um projeto para a valorização de Ernesto Nazareth, no Morro do Pinto. E os produtores Mariana Sacramento e Fernando Malta se ocuparão do enquadramento em leis de incentivo e produção cultural do Festival.

Marcelo Dias, do departamento de Igualdade Racial do estado do Rio de Janeiro, está dando o maior apoio no sentido de agregar representantes do movimento negro atuantes na região. A proposta de realização é em novembro, mês da Consciência Negra. Vale lembrar que o projeto está aberto a propostas e participação de interessados.



sacha leite  
sacha@folhadarua larga.com.br

**BAROA**  
SABOR CASEIRO

**O SEU BISTRÔ A QUILO NO CENTRO DO RIO**

Atendimento vip, porções individuais que embelezam o seu prato, carnes saborosas grelhadas na hora, sucos naturais e um japonês surpreendente... Para nós você é o grande chef!



Rua da Quitanda, 187 loja A • Centro da Cidade • RJ • Tel.: 2253-5810  
Visite: [www.baroa.com.br](http://www.baroa.com.br) • Curta: [www.facebook.com/Baroacafe](http://www.facebook.com/Baroacafe)  
Acesse: [http://twitter.com/baroa\\_cafe](http://twitter.com/baroa_cafe)  
Para finalizar, que tal um Nespresso a preço de espresso?





## Pacificação nas favelas cariocas contada pela sétima arte

Providência é uma das comunidades abordadas pelo filme dirigido por moradores

A favela dita não pelos noticiários, mas pelos seus próprios moradores. Este é o intuito de *5X Pacificação*. O documentário, que estreou em novembro de 2012, vem mostrar o impacto das instalações das Unidades de Polícia Pacificadora nas comunidades cariocas, abordando a visão daqueles que participaram de tais ações, que tiveram suas vidas modificadas com as mudanças, as próprias comunidades.

Com produção de Cacá Diegues e Renata de Almeida Magalhães, o filme traz cinco curtas (intitulados *Morro*, *Polícia*, *Bandidos*, *Asfalto* e *Complexo*) dirigidos por moradores de



Cena do filme *5 X Pacificação*

favelas do Rio de Janeiro. Sem aderir a lados da história, os episódios não se colocam a favor ou contra as medidas tomadas pelo governo, mas procuram dar voz a todas as partes envolvidas no processo de

“pacificação” das comunidades cariocas.

Visto com maior frequência nos dias atuais, o tema da favela invade não apenas os noticiários, mas também as telenovelas e filmes, mostrando a manei-

ra de ser e de viver de seus moradores. Tudo carregado, muitas vezes, por estereótipos e preconceitos. Entretanto, o tema já foi abordado em outras épocas no cinema.

Em 1962, o produtor Cacá Diegues assumia uma das direções da primeira versão de *5X Favela*. O filme trazia cinco histórias, cinco curtas, com enredos que envolviam as comunidades. No entanto, tratava-se ainda da visão de cinco jovens de classe média, que tinham ido visitar a favela. Mesmo assim, o filme foi uma das grandes obras do Cinema Novo, período do cinema brasileiro conhecido por buscar uma

maior aproximação com a realidade do país.

Passados quase 50 anos da primeira versão de *5X Favela*, grandes produções já tinham se tornado conhecidas não apenas no Brasil, mas internacionalmente, retratando a realidade das comunidades, como *Cidade de Deus*, de Fernando Meireles, com quatro indicações ao *Oscar*, incluindo melhor direção.

No ano de 2010, chegou aos cinemas brasileiros, e também com exibições no Festival de Cannes, *5X Favela – agora por nós mesmos*. O filme segue a mesma linha de seu antecessor, mas dessa vez traz diretores que são moradores das

próprias comunidades, a contar de forma mais próxima sua própria história.

Entre “a vida imita a arte” ou “a arte imita a vida”, o cinema brasileiro ganha reconhecimento, marcado por uma busca em mostrar a realidade vivida por seu povo. No entanto, além de explicitar isso, ou procurar posicionamentos acerca de determinado assunto político ou social, o que se busca é dar voz àqueles que por muito tempo não tiveram como se pronunciar.



priscila motta  
priscila.mta@gmail.com

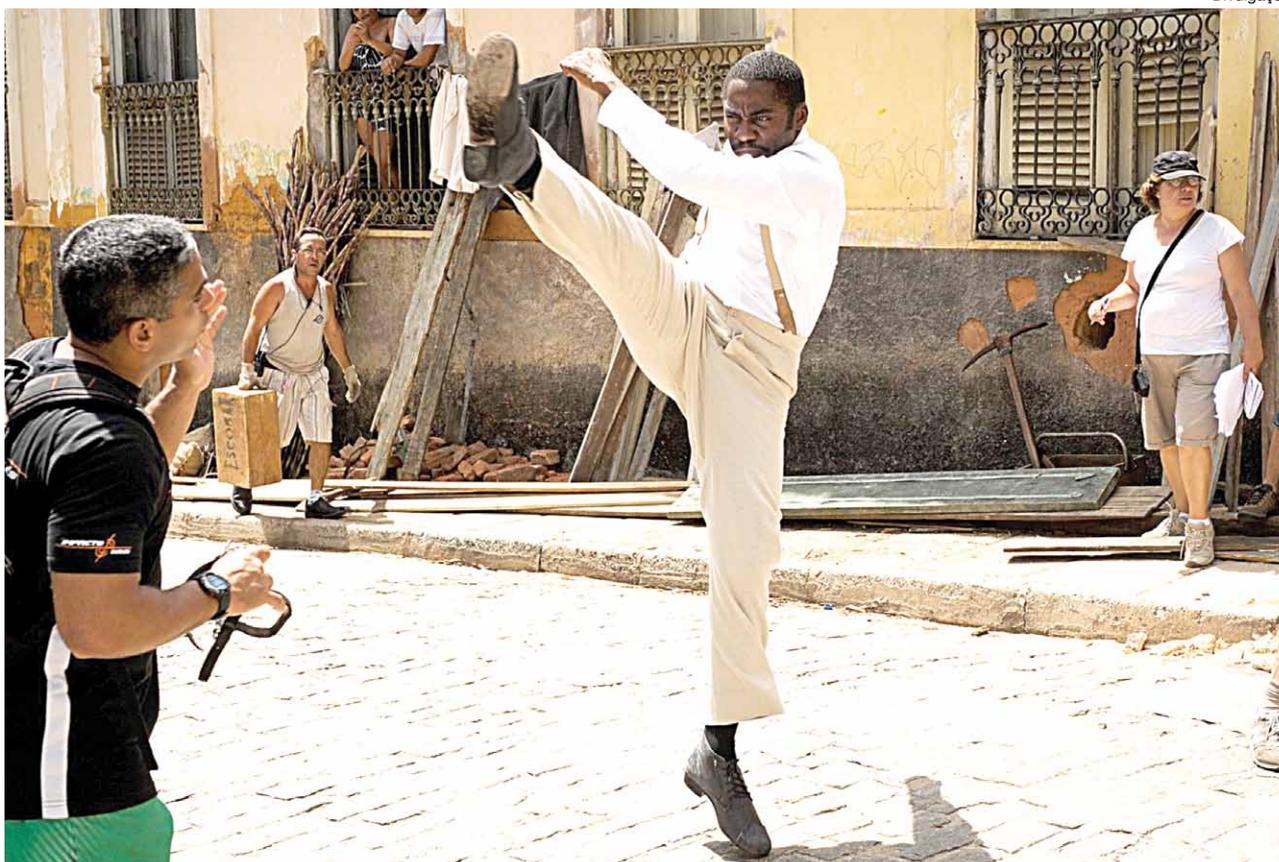
## Mostra sobre história da Providência será inaugurada em março

Autores e elenco da novela *Lado a lado* prestigiarão abertura da exposição

A Casa Amarela, no alto do Morro da Providência, irá abrigar a exposição coletiva *Desarquitetura*, da qual participam os artistas Alexandre Hipólito, Alexandre Vogler, Guga Ferraz e Maurício Hora, entre outros.

Artistas e equipe técnica da novela *Lado a Lado*, da Rede Globo, estarão no local, entre eles os autores João Ximenes Braga e Cláudia Lage e o protagonista Lázaro Ramos, que vive o personagem Zé Maria dos Santos. Grande parte da história se passa no alto do Morro da Providência e, por isso, atores e escritores prestigiarão a exposição que coincide com o fim da novela. O vernissage será realizado no dia 9 de março, às 16h.

De acordo com o curador Mauro Trindade, a



Lázaro Ramos é uma das presenças confirmadas na abertura da mostra sobre a história da comunidade

mostra contará com instalações, fotografias, vídeos e performances em celebração aos 115 anos do Morro da Favela, como ficou conhecido o local, cuja história se mistura com a história da cidade do Rio de Janeiro e a do próprio país.

A exposição tem como objetivo tematizar e refletir as recentes transformações nas grandes cidades brasileiras, em especial, no Rio de Janeiro, trazendo fragmentos e registros poéticos do atual processo de transformações arquitetônicas e urbanísticas que toma conta de diversas metrópoles brasileiras.



da redação  
redacao@folhadarua larga.com.br

# Implosão do Elevado da Perimetral está prevista para julho

Cdurp esclarece motivos e métodos para a derrubada que começou no dia 4 de fevereiro

Uma viga de 40 metros e 22 toneladas foi a primeira das 1008 peças do Elevado da Perimetral, que liga o Caju ao Aeroporto Santos Dumont, que virão abaixo. O início do processo sistemático, no entanto, acontecerá em julho. De acordo com a Companhia de Desenvolvimento do Porto do Rio (Cdurp), a intervenção foi transferida a fim de evitar coincidência com a realização da Copa das Confederações e da Jornada Mundial da Juventude.

De acordo com a Cdurp, a grande avenida construída na década de 1950, tinha como objetivo servir de alternativa às vias de então – congestionadas e sem condições de ampliação. Além disso, teria sido a solução para a ligação entre as zonas Sul e Norte sem que os veículos passassem pelo centro da cidade. À época, viadutos teriam surgido como estratégia nas grandes cidades no mundo.

No entanto, estudos técnicos teriam comprovado que a remoção da Perimetral seria fundamental para melhorar o trânsito na região, como é o caso da pesquisa *Vida e Morte das Autovias Urbanas*, do Institute for Transportation & Development Policy (ITDP), a qual aponta que 17 cidades dos Estados Unidos, da Europa e de países asiáticos já demoliram seus grandes viadutos.

“A perspectiva de re-



Vista panorâmica da área portuária do Rio de Janeiro, atualmente circundada pelo Elevado da Perimetral

mover o Elevado da Perimetral, chave do novo sistema viário do Porto Maravilha, acaba com a imagem de passagem da Região Portuária. O viaduto contribuiu para a degradação da área, do patrimônio público e privado, e para o esvaziamento da região, que tem a menor densidade populacional do município”, informa texto divulgado no *site* do projeto Porto Maravilha.

## Exemplos de demolições de viadutos

A Cdurp cita ainda alguns exemplos de cidades estrangeiras que optaram por demolir seus respectivos viadutos com o intuito de atrair mais moradores e

melhorar o trânsito, contribuindo para a sustentabilidade ambiental: São Francisco, na Califórnia, que derrubou viaduto de 2,6 km da sua região portuária, durante processo de revitalização, e Seul, na Coreia do Sul, que demoliu estrutura de 9,4 km. A conclusão da Companhia é a de que os viadutos não são uma boa solução para o trânsito e, sobretudo, para os bairros.

A Cdurp informou ainda que utilizará dois métodos diferentes para a remoção, levando em conta as características de engenharia de cada trecho. A retirada do viaduto se utilizará de três métodos: implosão (com uso de explosivos em detonações controla-

das), desmonte (quando a estrutura é removida em partes) e demolição (com utilização de máquinas e equipamentos próprios). Os prazos de início para cada fase ainda estão em estudo.

Segundo a prefeitura do Rio, a partir da construção

do Túnel da Via Expressa, na altura do Armazém 8 do Cais do Porto, o trecho da Avenida Rodrigues Alves ao Pier Mauá será transformado em um grande passeio público arborizado, com ciclovias, passagem para pedestres e Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), abrangendo uma área de 44 mil metros quadrados.

## Construção dos túneis da Saúde e do Binário

A Avenida do Binário do Porto contará com dois túneis: o Túnel da Saúde, com apenas 60m de extensão, que passará sob o Morro da Saúde, e outro maior, o chamado Túnel do Binário, com 1.100m de extensão, que ligará a Rua Primeiro de Março à nova via do Binário.

A avenida passará sob o Morro do Mosteiro de São Bento e sob a Praça Mauá – onde está localizado o terminal de passageiros do Porto do Rio – e vol-

tará à superfície, na Avenida Barão de Tefé. Toda essa região possui diversos acidentes geográficos e uma área de aterro.

Levando-se em conta essas características da região, alguns estudos foram realizados para chegar ao traçado final da via Binário do Porto. Os dois túneis sempre estiveram presentes no projeto, mas o Túnel do Binário sofreu alteração com base em novos estudos. No primeiro traçado, havia a construção de uma ensecadeira beirando a Baía de Guanabara e o túnel seria construído em região de solo não rochoso (aterro). O novo traçado opta pela inserção em terreno rochoso, para garantir um resultado com maior segurança e menor interferência no cotidiano da população.



da redação  
redacao@folhadarua.com.br



**Ferragens, louças, tintas, utensílios domésticos e muito mais.**

**Planeje sua construção ou reforma e conte com a gente!**

**Rua Camerino, 28 - Saúde Tels.: (21) 2263-2833 / 2253-8008**

## PERSPECTIVAS DE MELHORA DO TRÁFEGO

- **Capacidade atual:** Avenida Perimetral – quatro mil veículos/hora – Av. Rodrigues Alves: 3.600 veículos/hora
- **Capacidade futura:** Nova Perimetral – seis mil veículos/hora – Eixo Binário: 4.500 veículos/hora

## Andrea's Café

- Café da manhã especial no coração da Praça Mauá
- Almoço com tempero caseiro: ligue e informe-se sobre o prato do dia
- Aberto de Segunda à Sexta, das 7h às 20h.
- Venha conhecer nossas irresistíveis pizzas

**Rua Sacadura Cabral, 81 • Tel (21) 2253-7967 / 7159-6668**



Entregas gratuitas\*  
Consulte-nos



Grande variedade  
de itens para combinar  
com a sua decoração.



Lançamentos, novidades  
e descontos. Cadastre-se  
em nossa newsletter pelo  
site.

Uma  
Visita que  
dá Gosto!

VISITE O NOSSO ESTANDE E SIRVA-SE DAS NOVIDADES  
E LANÇAMENTOS QUE PREPARAMOS PARA O SEU  
NEGÓCIO.



25º SUPER RIO  
EXPOFOOD  
Equipar - Gourmet Show - Riparian - Super Frio

2013  
RIO CENTRO,  
19 A 21 DE MARÇO

Televendas: (21) 3289 2443  
Av. Marechal Floriano, 153 a 161 - Centro - RJ  
[www.principado.com.br](http://www.principado.com.br)

\*Entregas para Rio e Grande Rio - sujeitas à disponibilidade. Consulte um vendedor.  
Promoções válidas por tempo determinado até 28/02/2013 ou enquanto durarem os  
estoques. \*\*Imagens meramente ilustrativas.

## NOVOS CAMINHOS E FORMAS DE CAMINHAR



- 30 km de linhas de VLT
- 17 km de ciclovias
- Novas áreas para circulação de pedestres
- 5 km de novos túneis
- Integração entre os meios de transporte

## PORTO MARAVILHA, UM NOVO CONCEITO DE MOBILIDADE

Saiba mais:

[www.portomaravilha.com.br](http://www.portomaravilha.com.br)  
[www.facebook.com/portomaravilha](https://www.facebook.com/portomaravilha)  
[www.portonovosa.com](http://www.portonovosa.com)



Passeio Público de 44 mil m2 entre Praça Mauá e Armazém 7, mais qualidade de vida para moradores e visitantes

## morro da conceição

### Primeira galeria de arte do Morro da Conceição abre as portas em maio

Está prevista para maio a inauguração da primeira galeria de arte do Morro da Conceição, a Galeria Vila Olívia, que funcionará no espaço onde hoje está situado o ateliê do artista plástico Marcelo Frazão. Portanto, o casarão na Ladeira João Homem, nº 13, passará a abrigar, além de acervo próprio de Frazão, obras de outros artistas. Ele aguarda apenas a conclusão do processo de legalização do novo uso do local para abrir o espaço ao público.

O Laboratório de Criação e História da Arte é uma das atividades inaugurais previstas para a Galeria, que, segundo Frazão, será destinada principalmente a colecionadores de arte: “Além de um lugar de fruição, pretendo levar informação e dar um atendimento profissionalizado aos colecionadores”, explica o artista.

Será possível visitar o local mediante agendamento individual ou em grupos, mas vale ressaltar que a entrada será gratuita.

devem ser observados de acordo com as características de cada material. Cada técnica exigirá cuidados específicos.

Frazão continua participando, mas não está mais à frente do Projeto Mauá, coletivo de artistas plásticos do Morro da Conceição. Ele conta de que maneira pretende se relacionar com o grupo: “A minha ideia é que a galeria seja uma ponte para a visitação dos ateliês, mas não internalizar esses espaços, não há necessidade disso. O Projeto Mauá sempre foi feito por amor à arte e sem fins comerciais. O grupo sempre atuou com uma preocupação exclusivamente cultural”.

O artista afirma que utilizará a experiência de 10 anos como curador da exposição *A cara do Rio* para deslançar os negócios da nova galeria: “Tenho relacionamento com alguns compradores e colecionadores que acompanham esse trabalho. Eles estão a par da novidade e aprovam o projeto”.

Marcelo Frazão



A princípio, a casa promoverá quatro exposições coletivas temáticas anuais. Além disso, o espaço oferecerá cursos sobre temas como restauração, conservação e História da Arte: “Sempre digo que, se o colecionador tiver noções de conservação, não irá precisar chegar à restauração”, garante Frazão.

De acordo com o artista e professor, que lecionou na UFRJ e ministra aulas no Senai/Cetic de Design de Superfície e Moda, cada suporte precisa de cuidados específicos para exibição e armazenamento. Umidade e exposição à luz e ao sol

Segundo Frazão, a Galeria oferecerá opções para bolsos tanto de colecionadores iniciantes até os mais experientes. Pinturas, esculturas, fotografias, desenhos e gravuras farão parte do acervo a ser exposto. Para finalizar, ele lembra que o espaço está aberto ao diálogo com os artistas e propostas de ocupação que estejam de acordo com a identidade do espaço.



Sacha Leite  
(Teresa Speridião está de férias e retorna na próxima edição)

## Novos ritmos encontram espaço na Pedra do Sal

### Reduto do samba ganha público do forró e do jazz

A Pedra do Sal está situada no bairro da Saúde, no Largo João da Baiana (uma das subidas do Morro da Conceição) e a 100 metros do Largo de São Francisco da Prainha. Além de ser um monumento histórico e religioso do Rio de Janeiro, reúne tradicionalmente músicos e simpatizantes do gênero às segundas e sextas-feiras. Contudo, novos ritmos estão ganhando espaço nesse tradicional recanto cultural da cidade, sem tirar ou diminuir a força que o samba representa para o local.

Tombado em 20 de novembro de 1984 pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac), o lugar abriga a Comunidade Remanescentes de Quilombos da Pedra do Sal e possui relevância para a cultura negra carioca. Não é forçoso dizer que as raízes da música se encontram lá, uma vez que o local já foi frequentado por grandes ícones do samba, como Cartola, João Baiana, Donga, Heitor dos Prazeres e Pixinguinha.

Às segundas-feiras, a região ganha ares de véspera de fim de semana com a Roda de Samba da Pedra do Sal. O evento tem som acústico, é gratuito e democrático – é só chegar ouvir, cantar e tocar. A agitação tem início às 19h e vai até as 23h, quando as barraquinhas com lanches e petiscos começam a fechar.

Já nas sextas, a Pedra do Sal abriga a roda Samba de Lei, que segue os mesmos moldes do Roda de Samba, mas com o diferencial de não ter hora para acabar! Tradicionalmente, ambos os eventos são cancelados somente em caso de chuva.

No entanto, no dia 24 de outubro de 2012, uma quarta-feira, a banda de forró Caramuela se apresentou no local. O evento foi grátis e fez sucesso instantaneamente. Já na outra



TodoRio

Frequentadores incorporam o forró onde se pratica samba desde o início do século XX

semana, era surpreendente a quantidade de forrozeiros.

Com um repertório variado com base no forró pé de serra, o grupo trouxe muito baião, xote, xaxado, galope e coco. Os quatro integrantes da banda temperaram sua apresentação com um quê de salsa, frevo, maracatu, capoeira e afoxé, fazendo jus à vocação cultural do local.

### Mais um ritmo chega à Pedra do Sal

No dia 8 de dezembro de 2012, um sábado, estreou um evento gratuito chamado Porto Brasilis. Organizado pelo Porto Maravilha, a ideia era acrescentar forró e jazz ao berço do samba. A recepção foi calorosa e o sucesso, imediato.

Buscando a aptidão cul-

tural da Zona Portuária, o evento chegou com música de qualidade, variada e gratuita. A primeira edição do evento teve início às 17h e foi até a meia noite, trazendo o grupo Caramuela e o Trio do Sobrado, que propõe uma releitura de clássicos do jazz misturado com músicas brasileiras, através de um rico repertório.

Em 12 de janeiro deste ano, ocorreu a segunda edição do Porto Brasilis, no mesmo dia da semana e horário, mas com repertório diverso. O Trio do Sobrado esteve de volta e, ao seu lado, a banda Maracutaia, trazendo o Bailijesá, um afoxé recifense de qualidade. A edição seguinte aconteceu dia 26 do mesmo mês, novamente com a participação do Trio Sobrado, que já está se tornando tradição no evento, e com a

banda Mohandas, que toca um som original e tem se destacado no cenário musical independente.

Segundo o economista Patrick Fontaine, morador da Ladeira do Valongo, no Morro da Conceição, e um dos organizadores do evento, ainda não existe uma regularidade definida para o Porto Brasilis, entretanto, a proposta de trazer jazz, além de outros estilos, para o Porto persiste. “Para mim, aqui é a região mais democrática do Rio de Janeiro, um grande caldeirão cultural, onde tudo se mistura com a maior fluidez possível. É o bairro que acolhe os recém-chegados, que trazem consigo suas raízes”, afirma.



daniel strauch  
danielstrauch@globo.com



**Mercadinho Pai D'égua**

Entregamos em domicílio no seu escritório.

Aceitamos todos os tickets e cartões de crédito.

Faturamos para empresa.

De seg. a sáb. de 6h as 19h, domingos das 8h30 as 13h.

**Mercadinho Pai D'égua Comestíveis Ltda.**

Rua Sacadura Cabral, 95 • Tel.: (21)2263-4778 / 2283-2705



## Quilo com jeito de bistrô

Comida variada e saborosa em que a degustação começa pelo visual

Quem passa pela Rua da Quitanda, entre as ruas Visconde de Inhaúma e São Bento, em um dia de semana qualquer na hora do almoço, costuma ver uma fila se formando em frente ao Baroa Restaurante e Cafeteria. Os funcionários, munidos de *walkie-talkie* a fim de agilizar a acomodação de todos, servem croquetes e outros salgadinhos para atenuar a espera. Esses e outros mimos são a marca do atendimento cuidadoso da casa.

Há quatro anos na região, o Baroa busca aliar o aconchego da comida caseira à sofisticação exigida pelos paladares mais apurados. Frequentado por trabalhadores das redondezas da Praça Mauá, o lugar prima pela associação de comida saudável com serviço de degustação.

A *chef de cuisine* Lúcia Moraes afirma que o desafio está na apresentação. “Além do sabor, o visual é fundamental. Em geral, nos ‘quilos’, as cubas ficam desorganizadas e a aparência da comida deixa a desejar. Por isso, criamos porções individuais. Outra dificuldade dos ‘quilos’ é a temperatura. Aqui nós estamos atentos a esse quesito”, explica ela. E dá a receita: “Vasilhas pequenas, para reposição contínua, e funcionários encarregados somente dessa tarefa”.

Lúcia conta que a variedade é grande, tanto de carnes de primeira linha no *grill* quanto de legumes, e que temperos como alecrim, tomilho, manjerição, ervas finas, e outros colaboram também para a ornamentação: “São itens naturais que dão sabor e embelezam os pratos. O alimento tem que ser não só bonito, mas quente, gos-



Divulgação

A cada dia da semana, os pratos seguem uma temática diferente



Divulgação

Massas frescas e artesanais, com sabores diferenciados

toso, feito na hora, com sabor caseiro”, define. Segundo ela, pratos como palheta de codeiro, arroz de *funghi*, alcatra grelhada recheada de provolone, batata rostie, fritada de brie com damasco, escondidinho e katfa são alguns dos pontos altos da casa.

Além disso, a *chef* lembra que o Baroa não é um restaurante japonês, porém se destaca dos estabelecimentos a quilo que oferecem o gênero: “Temos um *sushiman*. Geralmente, os restaurantes a quilo terceirizam isso, o que compromete um pouco o frescor

desses alimentos, que são delicados”. E para nortear a expectativa do cliente, há uma temática diferente para compor as bem arrumadas travessas, a cada dia da semana: opções *light* às segundas-feiras (“dia para começar a dieta”, brinca Lúcia), comida mineira às terças, culinária mediterrânea às quartas, cozinha internacional às quintas e contemporânea às sextas.

A decoração jovem e moderna do ambiente configura um local aconchegante, prático e funcional, com todas as soluções necessárias para um agradável

almoço entre colegas de trabalho ou uma reunião de negócios. Detalhes como gancho para bolsa nas mesas, internet *wi-fi* e ar-condicionado fazem toda a diferença para executivos que estão no Centro durante a semana e procuram usufruir de uma maior variedade gastronômica, com a qualidade dos restaurantes à la carte, porém por um melhor preço.

As sobremesas merecem um destaque especial. Com diversas opções disponíveis, os carros-chefe são os tradicionais *petit gâteau* e *brownie* com sorvete, fabricados na casa. Servidas em porções generosas, podem ser degustadas sozinhas pelos fãs de doces ou divididas entre um grupo de amigos. O sorvete italiano Dileto também é uma das boas opções deste *menu*. E para finalizar, é possível saborear um Nespresso – com três opções de *blend* para escolha – a preço de expresso comum.



sacha leite  
sacha@folhadaruallarga.com.br



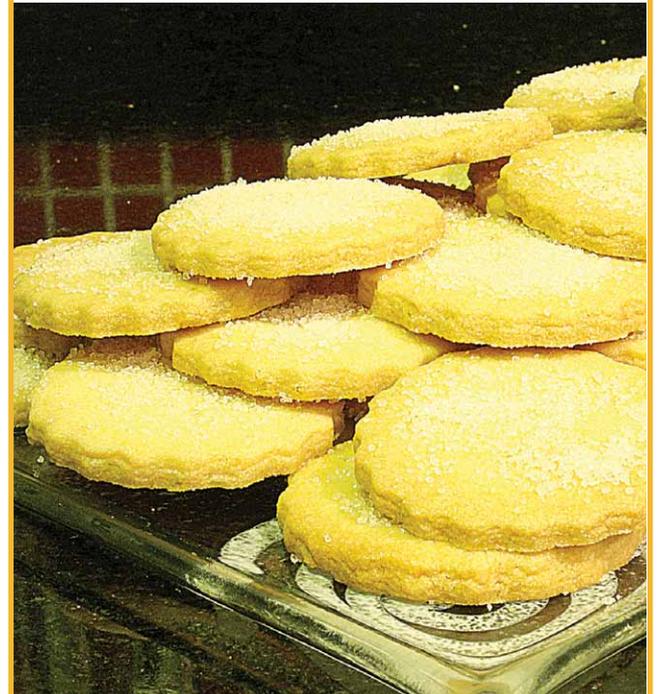
receitas carol

Tem coisa melhor que comida de avó? Não que minha soubesse cozinhar, na verdade, ela não tinha nada de Dona Benta. Mas tenho a impressão de que essas guloseimas de antigamente são a cara da vovó! Quem não tem um caderno herdado que passa de mãe para filha há gerações? O meu já está bem velhinho, mas cuido dele com todo o carinho. Hoje,

fiz uma receita que tirei dessa relíquia, um bicoitinho amanteigado, tão fácil de fazer que não dá para esquecer – chamo de biscoito 1,2,3,4 por causa da ordem dos ingredientes. Para ficar mais interessante, sugiro acrescentar canela, ou raspa de laranja ou gergelim, como quiser. Aproveite e chame as crianças, é uma brincadeira deliciosa!

### Biscoitos amanteigados

ACP



#### Ingredientes:

- 1 xícara de açúcar
- 2 xícaras de manteiga
- 3 xícaras de farinha
- 1 colher de chá de raspas de limão

#### Modo de preparo:

Junte a farinha ao açúcar. Corte a manteiga em pedaços e misture tudo com as mãos. Amasse bem, até formar uma massa compacta. Mantenha no refrigerador por 1 hora antes de usar. Abra a massa com um rolo – eu gosto de colocar a massa entre duas folhas de plástico (um saco aberto). Corte os biscoitos com cortadores no formato que desejar e asse

em tabuleiro polvilhado com farinha a 180°C, durante 15 minutos. Polvilhe açúcar cristal e deixe esfriar. *Bon appétit!*



ana carolina portella  
carolnoisette@hotmail.com  
Confira outras receitas da Carol  
no blog nacozinhacomcarol.  
blogspot.com

lazer



baú da rua larga

### Usos e costumes da rua Estreita e Larga de São Joaquim

Voltar no tempo pode ser um grande aprendizado. Em 1886, a comunicação no Rio de Janeiro se fazia através dos jornais, revistas e do *Almanak Laemmert*. O *Almanaque* servia para divulgar os serviços, modos e costumes daquele tempo.

Na Rua Larga de São Joaquim, a fábrica de farinha de trigo Gianelli, alardeava no *Almanaque* que vendia por um preço mais barato a melhor farinha feita pelo processo austro-húngaro. Em contrapartida, o Hotel Riachuelo, na rua de mesmo nome, propagava estar situado num dos sítios mais salubres da cidade, com aposentos magníficos e fornecimento de “comedor para fôra”.

Com a morte do marido, a viúva Machado assumiu a direção da casa comercial “Ao Funil Monstro”, situada na Rua da Prinha, 94, com grande sortimento de baús, latas, banheiros e trens de cozinha, com entregas no interior do Estado.

O comércio mais fino ficava nas proximidades da Rua do Ouvidor. O comerciante Bernardo Ribeiro prometia trazer de Londres e Paris inúmeros artefatos: madrepérola, louças, cristais, bronzes, objetos de toucador. Ali mesmo, na elegante Ouvidor, a modista e costureira de Sua Alteza Imperial, a condessa D’Eu, Madame Borges, oferecia seus préstimos na Casa Wellekamp.

Para a saúde estávamos num tempo de elixires, bálsamos e sabão sueco. O *Almanak* publicava em “Notabilidades Commerciaes” um anúncio de página inteira sobre as virtudes do Elixir Estomachico de Camomilla aprovado pelo Governo Imperial, que, segundo a firma Rebello & Granjo, era ótimo para indigestões, fraqueza de estômago, flatulências e cólicas. Junto com o anúncio, atestavam o esplêndido resultado os ilustres barões de Paranapiacaba, de Ipanema e de São Domingos.

Ainda sob o aspecto “saudável”, encontramos o Leite Excepcional. Excelente para doentes, crianças em amamentação e recomendado por médicos e parteiras. O tratamento especial dado às vacas e a fiscalização da proprietária do estábulo no momento da tiragem garantiam a lisura do engarrafamento. Bons tempos!

O prefeito Pereira Passos, nascido em São João Marcos (RJ), foi o responsável pelo alargamento da Rua Estreita, finalizando então o projeto de 1840 do pintor e homem de letras Barão Félix Taunay. O escritor Vieira Fazenda, em janeiro de 1905, numa crônica memorável, descreve o episódio:

“E tudo foi feito; as baiucas da Rua Estreita, as casas de tavolagens e de quitandeiras, as lóbregas lojas de violeiros vão dar lugar a belos edifícios, que causarão inveja aos da Rua Acre e da Avenida Treze de Maio”.

Mais adiante, o cronista lembra com saudades do ponto que os alunos faziam antes das aulas, à frente da casa da quitandeira Josepha, que vendia pamonha, pés de moleque, pipocas, amendoins e bananas por dois ou quatro vinténs.

Hoje, a Marechal Floriano, ex Rua Larga e antiga Estreita e Larga de São Joaquim, abriga os prédios do Itamaraty e da Light e o Colégio Pedro II, além de obras e um trânsito infernal. Pereira Passos viu sua cidade natal ser demolida e alagada, e o Barão Félix morreu enaltecendo o Brasil: “Adieu, belle nature du Brésil!”

aloysio clemente breves beiler  
soubreves@yahoo.com.br

## Espaço de apoio aos artistas visuais da região

Maurício Hora abre cooperativa audiovisual voltada para jovens moradores do Centro

Sacha Leite



Maurício Hora e João Guerreiro em frente ao prédio cujo segundo andar abrigará a cooperativa

Em prédio localizado na Rua Pedro Ernesto, nº 61, na Gamboa, próximo ao Centro Cultural José Bonifácio e ao Instituto Pretos Novos, Maurício Hora abrirá a primeira cooperativa audiovisual da região. “Há muitos anos tenho vontade de montar uma cooperativa”, disse o artista.

Ele conta que, há cerca de 20 anos, ministra aulas para jovens que, apesar do talento e do desejo de seguir na carreira, acabavam desistindo da profissão por falta de oportunidade. “Tenho um aluno que cursou faculdade de Cinema e hoje é guarda municipal”, lamenta Maurício.

A consultoria para o processo de abertura da cooperativa está a cargo de João

Guerreiro, amigo do artista e coordenador cultural da Casa Amarela, centro cultural dirigido por Maurício, no Morro da Providência. “Mais para frente, pensamos em abrir um polo audiovisual voltado para produção e edição de imagens, agregando tecnologia e recursos ao

olhar de quem vive na Zona Portuária”, antecipa João.

Serão convocados cerca de 20 fotógrafos para integrarem a entidade. “Minimamente, a cooperativa ajudará com o equipamento. Serão 20 para comprar uma máquina, por exemplo. O objetivo está em vender serviços sem

ficar preso ao prestígio dos trabalhos de cunho artístico. Portanto, festas de 15 anos, *books*, fotografia industrial, todo tipo de oportunidade é bem-vinda”, avisa Maurício.



sacha leite  
sacha@folhadarualarga.com.br



LIGUE.  
ACESSE.  
ANUNCIE.



(21) 2233 3690

www.folhadarualarga.com.br

folha da rua larga



restaurante  
natural e vegetariano  
beterraba

O self-service mais saudável do  
Centro do Rio agora também  
em Copacabana

Rua Dom Gerardo, 46 -A - **Centro**  
Tel: (21) 2263-5932

Rua Souza Lima, 37 -A - **Copacabana**  
Tel: (21) 2267-2605

www.restaurantebeterraba.com.br  
contato@restaurantebeterraba.com.br

Traga este flyer e ganhe 10% de desconto na refeição

## dicas da cidade



## Ernesto Nazareth em concerto único

Obras do grande compositor brasileiro, nascido no Morro do Pinto, na Gamboa, serão interpretadas por Francisco Pellegrine (piano) e Oscar Bolão (percussão) no Centro Cultural Justiça Federal, dia 26 de fevereiro. O espetáculo musical traz também os atores Luiz Paulo Medeiros e Thaís Inácio, que contam sua história.

## Brutalistas na Galeria Pretos Novos

Desde o dia 31 de janeiro, obras dos artistas Geleia da Rocinha, Oswaldo Rocha, Tia Lúcia e Vera Roitmann estão à mostra na Galeria Pretos Novos, na Gamboa. Intitulada *Os brutalistas*, a exposição coletiva reúne o grupo que tem em comum os traços fortes e cores vibrantes. A curadoria é de Marco Antônio Teobaldo.

## Foi no Carnaval que passou...

Deka Teubl e Sônia Sampaio trazem para o público adulto contos carnavalescos e as tradicionais marchinhas. Um misto de contação de histórias com repertório musical, a dupla mantém uma abordagem literária sobre o Carnaval através de escritores brasileiros.

Dia 28 de fevereiro, no Centro Cultural Justiça Federal, com entrada franca.



da redação  
redacao@folhadarua larga.com.br

## Escravos da Mauá apadrinha blocos

Além dos novatos, região fica repleta de ressurgentes que resgatam a tradição

O Carnaval do Rio de Janeiro se destaca não só pelo desfile das escolas de samba como também por seus quase 500 blocos de rua – número que aumenta a cada ano. Na Zona Portuária novos blocos ganham espaço ao lado de alguns dos mais tradicionais, mostrando que a interação do velho com o novo tem se tornado cada vez mais forte.

Em 2013, o bloco Escravos da Mauá, um dos mais tradicionais da cidade, completa 20 anos e continua a desfilar, partindo do Largo de São Francisco da Prainha, passando pelas ruas do bairro da Saúde. Formado por um grupo de funcionários públicos e caracterizado pelas cores azul e amarelo, o bloco mantém uma estreita relação com a Sebastiana – Associação dos Blocos de Carnaval da Zona Sul, Centro e Santa



Maurício Hora

Amarelo Providencial: bloco formado por crianças e jovens

Teresa da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro.

Com duas décadas de experiência, os Escravos da Mauá, que se destaca pelo engajamento em diversas iniciativas na região, apadrinhou o recém-criado bloco Amarelo Providencial. Composto por crianças e adolescentes da Casa Amarela, centro de arte e cultura

do Morro da Providência, o desfile foi realizado no dia 10 de fevereiro, com fantasias feitas pelos próprios foliões mirins, passando pelas vielas do Morro da Providência.

Mas as novidades do carnaval carioca não se limitam a nascimentos. Neste ano, antigos blocos ressurgiram revigorados para aumentar o clima de diversão. Um deles

é o Fala Meu Louro, que, depois de 24 anos sem desfilar, volta a representar a alegria do Morro do Pinto, com a mais nova geração de sambistas do local. Com fortes raízes na história do Carnaval do Rio de Janeiro, o bloco foi criado originalmente em 1938.

Para simbolizar a união desses blocos, enaltecendo a riqueza do carnaval carioca, no dia 8 de fevereiro, aconteceu o Circuito de Blocos e Bandas da Zona Portuária. O desfile saiu do Largo de São Francisco da Prainha e foi até o Santo Cristo, enquanto blocos e bandas se revezaram em sequência escolhida por sorteio.



Daniel Strauch  
danielstrauch@globo.com

**Kombinado**  
(REPES, WRAPS E SALADAS)

**Kombinado**  
das 11h30 às 20h DELIVERY

DISQUE: **(21) 2253 2706**

Rua Conselheiro Saraiva 37 - Centro - RJ (em frente ao prédio da L'OREAL)  
Entregas na região do entorno do Restaurante, consulte-nos!

**ESTE BAR É A MAIOR DIVERSÃO!**

**CINE BOTEQUIM**

AGORA, O SEU ALMOÇO E O HAPPY HOUR PODEM SER ACOMPANHADOS PELO MELHOR DO CINEMA.

ALMOÇOS EXECUTIVOS, BOA CARTA DE CERVEJAS, PETISCOS CRIATIVOS E O AMBIENTE MAIS INTERESSANTE DO CENTRO DO RIO.

WWW.CINEBOTEQUIM.COM.BR

DE SEGUNDA A SEXTA A PARTIR DAS 11H30

TEL: 2253-1414

VENHA CONFERIR! RUA CONSELHEIRO SARAIVA, 39, CENTRO.